Referências

Material do Redator:

MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE DO CANAÃ/ES. **Lendas, contos, causos, superstições e curiosidades.** Projeto Resgate Cultural 2013/2014. Disponível em: https://www.saoroquedocanaa.es.gov.br/uploads/files/pdf/Livro-de-Causos--Contos-e-Lendas.%5B2%5D.pdf. Acesso em 11 de março de 2025.

TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Teláris Essencial**: Português - 7º ano. 1. ed. São Paulo: Ática, 2022.

PAIVA, Andressa Munique (Org.). **Araribá conecta português**: 7º ano: manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2022.

Conjunto de Questões - Elaborador:

MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros.** 1. ed. São Paulo: Global, 2021. p. 64-68.

ASSIS, Machado de. **Um apólogo**. In: Obra Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000269.pdf. Acesso em: 18 fev. 2025.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: https://www.dicio.com.br/. Acesso em: 18 fev. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL — GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

7º Ano | Ensino Fundamental - Anos Finais

PROJETO **AVENTURAS LITERÁRIAS**

LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta semana, trabalharemos com **Aventuras Literárias**. O projeto está alinhado ao programa Mais Leitores, cujo objetivo principal é promover a democratização do acesso ao livro, à leitura, à escrita e à pesquisa, com disponibilização de acervo, sistema, infraestrutura, projetos e equipe especializada que proporcionem e promovam a formação de leitores nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo (Currículo do Espírito Santo, 2020).

Desse modo, o projeto **Aventuras Literárias** intenciona fomentar a cultura leitora, fornecendo obras literárias aos(às) estudantes do ensino fundamental anos finais. Essas obras, que abordam temáticas de relevância social, como letramento étnico-racial, serão trabalhadas com intencionalidade pedagógica pelos(as) professores(as) de Língua Portuguesa e de Ciências, cujos escopos estão detalhados nos cadernos das sequências didáticas. As sequências estão fundamentadas nos descritores de Língua Portuguesa historicamente fragilizados e em conformidade às habilidades que constam nestas orientações curriculares.

Clique no *link* a seguir para ter acesso aos cadernos:

Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1A5vEf4ScVSEH8wupytMU08Li14VxSrLN>. Acesso em 22 jan. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

7º Ano | Ensino Fundamental - Anos Finais

ESTRATÉGIAS DE LEITURA
APRECIAÇÃO E RÉPLICA
SEMÂNTICA
COESÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRITOR SAEB	DESCRITOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA
Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário. Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos em textos literários.	**D017_P** Identificar o gênero de textos variados.	**EF67LP28** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.	**EF69LP53** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	Produção de textos orais Oralização	Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.
Analisar os processos de referenciação lexical e pronominal.	**D102_P** Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.	**EF07LP12/ES** Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos, hiperônimos, elipse) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), considerando a legibilidade do texto, as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor.	Semântica Coesão	Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), para compreender o processo de progressão textual.	**EF69LP19** Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações e outros.	Efeito de sentido	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los como elementos constituintes do sentido.

ATIVIDADE 9

SAEB Analisar os processos de referenciação lexical e pronominal

No texto "A carteira", o autor usa diferentes formas de referenciação para evitar repetições e tornar o texto mais coeso. Sobre esse uso, marque a alternativa correta:

A) A expressão "advogado e familiar da casa" (linha 19) refere-se ao personagem Gustavo.
B) O termo "filha" (linha 32) é uma forma de se referir à D. Amélia.
C) Quando o texto menciona "nem ela cresceu tanto" (linha 43) está se referindo à filha de Gustavo.
D) A expressão "o amigo" (linha 107) refere-se ao amigo de Honório.

ATIVIDADE 10

SAEB Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos em textos literários

Retomando o texto "A carteira", de Machado de Assis, um homem encontra uma carteira perdida e, ao perceber que está cheia de dinheiro, fica em dúvida se deve devolvê-la ao dono ou ficar com ela. O que o comportamento do personagem nos mostra sobre os valores humanos presentes no texto? Que valores sociais ou éticos você acredita que Machado de Assis quis fazer o leitor refletir? Explique com suas palavras.

ATIVIDADE 6

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

Esse texto é
A) uma notícia, pois conta um acontecimento real de forma direta e com o objetivo principal de informar o leitor.
B) um diário pessoal, pois relata os pensamentos íntimos e sentimentos de uma pessoa ao longo de seu dia.
C) um romance, pois desenvolve uma trama complexa com múltiplos personagens e cenários ao longo de um extenso período de tempo.
D) um conto, pois narra uma história curta com poucos personagens (Honório, Gustavo e D. Amélia) e um único problema central a ser resolvido.

ATIVIDADE 7

SAEB Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos em textos literários.

A situação vivenciada pelo personagem Honório revela uma crítica social sutil. Qual dos valores a seguir está mais evidentemente presente?

A) A relação com D. Amélia, que resiste a qualquer tipo de problema ou situação difícil.
B) A humildade como valor fundamental, mesmo quando a pessoa está bem financeiramente.
C) A valorização das aparências sociais, em que as pessoas escondem seus problemas para manter uma boa imagem.
D) A importância de confiar sempre nos estranhos que encontramos na rua.

ATIVIDADE 8

SAEB Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

No texto "A carteira", podemos identificar características típicas de uma narrativa literária, como:
A) A presença de um narrador-personagem que conta sua própria história usando primeira pessoa ("eu").
B) A descrição detalhada dos pensamentos e sentimentos do personagem principal, revelando seus conflitos internos.
C) O uso de versos rimados e organizados em estrofes para contar a história de forma poética.
D) A apresentação de informações reais e objetivas, com datas precisas e fatos comprovados.

Contextualização

Caro(a) Professor(a),

Serão três semanas, a partir desta, trabalhando com o **gênero textual conto.** Abordaremos, inicialmente, as suas principais características. Na próxima semana, após as férias, explicaremos a estrutura a partir da leitura de contos. Na terceira semana, será disponibilizada para produção textual.

Além disso, iniciaremos a temática **coesão textual**, propondo aos(às) alunos(as) a identificação de como essas partes contribuem para a compreensão da organização textual, permitindo que reconheçam a progressão da história.

O(a) docente deve direcionar a atenção para a coesão textual, analisando diferentes mecanismos coesivos para estruturar o conto. A identificação de **pronomes, repetições, sinonímias** e **conectivos** pode ser feita a partir da seleção de trechos de conto, incentivando os(as) alunos(as) a compreenderem como esses recursos garantem a unidade textual.

Conceitos e Conteúdos

Gênero textual Conto

Os contos são histórias curtas que conquistam os leitores com diferentes temas e estilos. Você, provavelmente, já leu algum conto ao longo da sua vida escolar ou simplesmente por prazer. Eles podem ser de suspense, terror, ficção científica, humor, amor, entre muitos outros.

Nesta semana, você vai conhecer melhor esse gênero por meio de um conto produzido por alunos(as) das séries finais do ano letivo de 2008 do Município de São Roque do Canaã/ES, retirado de um livro publicado a partir do *Projeto Resgate Cultural 2013/2014*. O conto escolhido para análise nessa Rotina Pedagógica chama-se *Boi de Aleluia*, mas indicamos a leitura dessa obra na íntegra:

Com objetivo de potencializar a rede de iniciativas culturais do Município de São Roque do Canaã, por meio do resgate das tradições de sua cultura popular, [...] tais textos foram produzidos pelos(as) alunos(as) das Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental "Darly Nerty Vervloet", "Josephir Boschetti" e "Luiz Mônico", após mapeamento e visitas às famílias das comunidades que as escolas atendem, para coleta de dados. Tal projeto teve seu primeiro mapeamento realizado em 2008, pela EMEIEF "Darly Nerty Vervloet", um segundo mapeamento foi realizado em 2013 com os(as) alunos(as) da EMEIEF "Darly Nerty Vervloet" e também com as escolas "Josephir Boschetti" e "Luiz Mônico", com intuito de obter mais dados e novas histórias. Durante o primeiro semestre do ano de 2014, os alunos realizaram a ilustração dos textos com os(as) alunos(as), bem como a organização, digitação e edição dos mesmos, para que, durante a semana do folclore, pudéssemos reproduzir esse material para todo o município de São Roque do Canaã. (Página 05)

Disponível em: https://www.saoroquedocanaa.es.gov.br/uploads/files/pdf/Livro-de-Causos--Contos-e-Lendas.%5B2%5D.pdf. Acesso em 10 de março de 2025.

Leia o texto abaixo.

Boi de aleluia

Há tempos, aqui no município de São Roque do Canaã, morava uma família muito católica. Nesta família sempre existia um grande costume de guardar os dias santos, sem trabalhar, o que ocorre principalmente na época da quaresma e semana santa, até o domingo de páscoa.

No sábado de aleluia, o pai, seu filho mais velho de 19 anos e o sobrinho de 16, foram ao pasto atrás de um boi para sacrificá-lo, pois estavam querendo fazer um grandioso churrasco no Domingo de Páscoa! Foram ao pasto, correram atrás de um boi malhado de marrom com branco com uma pinta preta na cara. Era um boi meio pequeno e estava meio magro, mas como não tinham outro melhor em sua propriedade escolheram aquele mesmo. E laçaram o bicho. Mas depois que amarraram o bicho no tronco, a velha da casa gritou da cozinha!

"Se houver um nome, uma indicação qualquer, não posso utilizar- me do dinheiro," pensou ele.

Esquadrinhou os bolsos da carteira. Achou cartas, que não abriu, bilhetinhos dobrados, que não leu, e por fim um cartão de visita; leu o nome; era do Gustavo. Mas então, a carteira?... Examinou-a por fora, e pareceu-lhe efetivamente do amigo. Voltou ao interior; achou mais dous cartões, mais três, mais cinco. Não havia duvidar; era dele.

A descoberta entristeceu-o. Não podia ficar com o dinheiro, sem praticar um ato ilícito, e, naquele caso, doloroso ao seu coração porque era em dano de um amigo. Todo o castelo levantado esboroou-se como se fosse de cartas. Bebeu a última gota de café, sem reparar que estava frio. Saiu, e só então reparou que era quase noite. Caminhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dous empurrões, mas ele resistiu.

"Paciência, disse ele consigo; verei amanhã o que posso fazer."

Chegando a casa, já ali achou o Gustavo, um pouco preocupado e a própria D. Amélia o parecia também. Entrou rindo, e perguntou ao amigo se lhe faltava alguma cousa.

— Nada.

— Nada?

— Por quê?

— Mete a mão no bolso; não te falta nada?

— Falta-me a carteira, disse o Gustavo sem meter a mão no bolso. Sabes se alguém a achou?
— Achei-a eu, disse Honório entregando-lha.

Gustavo pegou dela precipitadamente, e olhou desconfiado para o amigo. Esse olhar foi para Honório como um golpe de estilete; depois de tanta luta com a necessidade, era um triste prêmio. Sorriu amargamente; e, como o outro lhe perguntasse onde a achara, deu-lhe as explicações precisas.

— Mas conheceste-a?

— Não; achei os teus bilhetes de visita.

Honório deu duas voltas, e foi mudar de toilette para o jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quis abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia, que, ansiosa e trêmula, rasgou-o em trinta mil pedaços: era um bilhetinho de amor.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000169.pdf>. Acesso em 23 de abr, de 2025. Adaptado para fins didáticos.

GLOSSÁRIO

Esquadrinhar - Examinar com muita atenção e cuidado, procurando detalhes.
Esboroou-se - Desmoronou-se, desfez-se completamente. No texto, refere-se aos planos de Honório que foram por água abaixo.
Mudar de toilette - Ir ao banheiro.

Compreende-se que era o medo do futuro e o horror da miséria. Mas as esperanças voltavam com facilidade. A ideia de que os dias melhores tinham de vir dava-lhe conforto para a luta. Estava com, trinta e quatro anos; era o princípio da carreira: todos os princípios são difíceis. E toca a trabalhar, a esperar, a gastar, pedir fiado ou: emprestado, para pagar mal, e a más horas.

A dívida urgente de hoje são uns malditos quatrocentos e tantos mil-réis de carros. Nunca demorou tanto a conta, nem ela cresceu tanto, como agora; e, a rigor, o credor não lhe punha a faca aos peitos; mas disse-lhe hoje uma palavra azeda, com um gesto mau, e Honório quer pagar-lhe hoje mesmo. Eram cinco horas da tarde. Tinha-se lembrado de ir a um agiota, mas voltou sem ousar pedir nada. Ao enfiar pela Rua. da Assembleia é que viu a carteira no chão, apanhou-a, meteu no bolso, e foi andando.

Durante os primeiros minutos, Honório não pensou nada; foi andando, andando, andando, até o Largo da Carioca. No Largo parou alguns instantes, -- enfiou depois pela Rua da Carioca, mas voltou logo, e entrou na Rua Uruguaiana. Sem saber como, achou-se daí a pouco no Largo de S. Francisco de Paula; e ainda, sem saber como, entrou em um Café. Pediu alguma cousa e encostou-se à parede, olhando para fora. Tinha medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papéis e sem valor para ele. Ao mesmo tempo, e esta era a causa principal das reflexões, a consciência perguntava-lhe se podia utilizar-se do dinheiro que achasse. Não lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes com uma expressão irônica e de censura. Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com ele a dívida? Eis o ponto. A consciência acabou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira à polícia, ou anunciá-la; mas tão depressa acabava de lhe dizer isto, vinham os apuros da ocasião, e puxavam por ele, e convidavam-no a ir pagar a cocheira. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse ele que a tivesse perdido, ninguém iria entregar-lha; insinuação que lhe deu ânimo.

Tudo isso antes de abrir a carteira. Tirou-a do bolso, finalmente, mas com medo, quase às escondidas; abriu-a, e ficou trêmulo. Tinha dinheiro, muito dinheiro; não contou, mas viu duas notas de duzentos mil-réis, algumas de cinqüenta e vinte; calculou uns setecentos mil- réis ou mais; quando menos, seiscentos. Era a dívida paga; eram menos algumas despesas urgentes. Honório teve tentações de fechar os olhos, correr à cocheira, pagar, e, depois de paga a dívida, adeus; reconciliar-se-ia consigo. Fechou a carteira, e com medo de a perder, tornou a guardá-la.

Mas daí a pouco tirou-a outra vez, e abriu-a, com vontade de contar o dinheiro. Contar para quê? era dele? Afinal venceu-se e contou: eram setecentos e trinta mil-réis. Honório teve um calafrio. Ninguém viu, ninguém soube; podia ser um lance da fortuna, a sua boa sorte, um anjo... Honório teve pena de não crer nos anjos... Mas por que não havia de crer neles? E voltava ao dinheiro, olhava, passava-o pelas mãos; depois, resolvia o contrário, não usar do acha- do, restituí-lo. Restituí-lo a quem? Tratou de ver se havia na carteira algum sinal.

O texto continua na página seguinte...

GLOSSÁRIO

Pôr a faca aos peitos - Expressão que significa pressionar alguém, forçar uma pessoa a fazer algo.
Agiota - Pessoa que empresta dinheiro cobrando juros muito altos, geralmente acima do permitido por lei.
Insinuação - Sugestão indireta; dizer algo sem afirmar claramente.
Lance da fortuna - Golpe de sorte, acontecimento feliz e inesperado.

"Vocês devem ter muito cuidado, pois pode acontecer alguma coisa muito ruim com vocês, é bem capaz do bicho não morrer."

O pai, que era um italiano teimoso, disse: Não vai morrer? Que nada... Ele vai ver o que é a ponta da minha faca daqui a pouco.

E ela respondeu: "Pois eu nem quero ver, vou para sala rezar para as almas de vocês, que por certa estão amaldiçoadas, quem já viu matar um bicho vivo no sábado de aleluia."

Daí então o homem voltou com a lança na mão e enfiou no coração do Boi, de uma vez, e tirou em seguida. Você sabe o que aconteceu?

Aconteceu que não saiu nem um pouquinho de sangue do bicho. Nem uma gota para contar história. O filho do homem e o sobrinho se ajoelharam na hora e começaram a tremer de medo. O homem, de coração, mandou os rapazes levantarem e pegarem o boi com força, eles tinham que ser macho de verdade. Pegou a faca e cortou o pescoço do boi e mais uma vez aconteceu que nem uma gota sequer de sangue saiu do boi. O homem ficou com raiva, xingou, blasfemou, chamou aqueles nomes feios e foi no paiol, ligou a guilhotina, e cortou de uma vez a cabeça do boi separando-a do corpo.

O bicho não caiu e saiu andando. Todo mundo que estava perto saiu correndo. O homem, principalmente, saiu gritando e chorando, entrou na casa pela cozinha e fechou a porta. Ouvia-se um barulho no lado de fora, era a chuva que havia começado na mesma hora com bastantes trovões e relâmpagos. A chuva caía na casa como um monte de capetas prontos para atacar. Era assim que a velha falava, e todos na casa rezaram a tarde e a noite toda, para Deus perdoar o pecado de ter matado um boi no sábado de aleluia. Dizem que o boi andou o sábado inteiro e só foi morrer mesmo no domingo de páscoa!

O medo foi tanto que parecia que o boi corria furiosamente atrás deles. Dizem que o boi só foi encontrado morto no Domingo de Páscoa todo ensanguentado. Dentro da religião Católica antigamente não sacrificava nenhum animal entre os dias da morte e ressurreição de Cristo. O respeito era tão grande que ninguém trabalhava. Não se varria nem a casa, caso precisasse varrer juntava-se o lixo no canto. Esta fé foi–se perdendo e hoje por influência dos meios de comunicação, o povo de modo geral modernizou–se. E se resta muito pouco dessa cultura antiga.

Disponível em: https://www.saoroquedocanaa.es.gov.br/uploads/files/pdf/Livro-de-Causos--Contos-e-Lendas.%5B2%5D.pdf. Acesso em 10 de março de 2025.

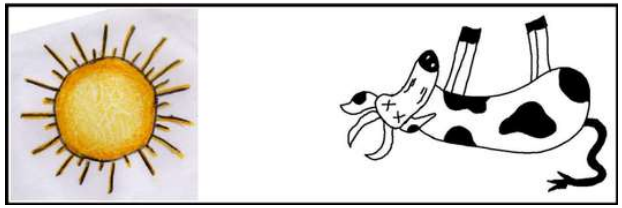


Imagem própria do livro. Disponível em: https://www.saoroquedocanaa.es.gov.br/uploads/files/pdf/Livro-de-Causos--Contos-e-Lendas.%5B2%5D.pdf. Acesso em 10 de março de 2025.

Estrutura do Conto

-> Narrativa curta e apenas um conflito.
-> O momento de maior tensão na história chama-se clímax.
-> Por ser um texto pequeno, geralmente apresenta poucos personagens, espaço sem grandes detalhes e a narrativa concentrada em um evento ou período específico da vida dos personagens.

Personagens

Os personagens em um conto são os indivíduos, seres ou entidades que desempenham papéis importantes na narrativa. Eles são fundamentais para o desenvolvimento da trama, pois são os responsáveis pelas ações, conflitos e resoluções dentro da história.

Em um conto, os personagens costumam ser menos complexos do que em romances, devido ao formato mais curto e concentrado da narrativa. Isso significa que, muitas vezes, os personagens são descritos de maneira mais objetiva e direta, sem se aprofundar tanto em detalhes psicológicos ou históricos. No entanto, o autor ainda busca criar personagens que sejam capazes de provocar emoções ou reflexões no leitor.

No texto lido, as personagens envolvidas são: três homens, a velha e um boi.

Clímax da história

É o ponto de maior tensão ou intensidade emocional, o momento em que o conflito principal atinge seu ápice. É o evento ou situação mais decisiva e impactante, em que as ações ou decisões dos personagens levam a um ponto de não retorno.

No conto lido, o clímax ocorre no momento em que o boi, após ter a cabeça cortada pela guilhotina, não cai e começa a andar. Esse evento, completamente sobrenatural e assustador, causa pavor nos personagens. O pai e os dois jovens fogem, enquanto o homem grita e chora, e a tensão é intensificada pelos trovões e relâmpagos que começam a cair, criando uma atmosfera de terror. Esse momento de grande tensão é o ponto de virada, onde a ação atinge seu ápice, levando os personagens a uma grande apreensão e medo, que culmina no desfecho da história com o boi sendo encontrado morto somente no Domingo de Páscoa.

Narrador

O narrador de um conto é a voz responsável por contar a história, ou seja, ele é quem descreve os acontecimentos, apresenta os personagens e transmite as emoções e os pensamentos. A forma como o narrador conta a história influencia diretamente a maneira como o leitor interpreta os eventos.

Existem diferentes tipos de narradores, e é importante identificar qual tipo está presente no conto. Abaixo estão os principais tipos de narradores que você pode encontrar em um conto:

Leia o texto abaixo e responda às questões de 6 a 9:

A CARTEIRA

...DE REPENTE, Honório olhou para o chão e viu uma carteira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo:

— Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez.
— É verdade, concordou Honório envergonhado.

Para avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso saber que Honório tem de pagar amanhã uma dívida, quatrocentos e tantos mil-réis, e a carteira trazia o bojo recheado. A dívida não parece grande para um homem da posição de Honório, que advoga; mas todas as quantias são grandes ou pequenas, segundo as circunstâncias, e as dele não podiam ser piores. Gastos de família excessivos, a princípio por servir a parentes, e depois por agradar à mulher, que vivia aborrecida da solidão; baile daqui, jantar dali, chapéus, leques, tanta cousa mais, que não havia remédio senão ir descontando o futuro. Endividou-se. Começou pelas contas de lojas e armazéns; passou aos empréstimos, duzentos a um, trezentos a outro, quinhentos a outro, e tudo a crescer, e os bailes a darem-se, e os jantares a comerem-se, um turbilhão perpétuo, uma voragem.

— Tu agora vais bem, não? dizia-lhe ultimamente o Gustavo C..., advogado e familiar da casa.
— Agora vou, mentiu o Honório.

A verdade é que ia mal. Poucas causas, de pequena monta, e constituintes remissos; por desgraça perdera ultimamente um processo, que fundara grandes esperanças. Não só recebeu pouco, mas até parece que ele lhe tirou alguma cousa à reputação jurídica; em todo caso, andavam mofinas nos jornais. D. Amélia não sabia nada; ele não contava nada à mulher, bons ou maus negócios. Não contava nada a ninguém. Fingia-se tão alegre como se nadasse em um mar de prosperidades. Quando o Gustavo, que ia todas as noites à casa dele, dizia uma ou duas pilhérias, ele respondia com três e quatro; e depois ia ouvir os trechos de música alemã, que D. Amélia tocava muito bem ao piano, e que o Gustavo escutava com indizível prazer, ou jogavam cartas, ou simplesmente falavam de política.

Um dia, a mulher foi achá-lo dando muitos beijos à filha, criança de quatro anos, e viu-lhe os olhos molhados; ficou espantada, e perguntou-lhe o que era.

—Nada, nada.

O texto continua na página seguinte...

GLOSSÁRIO

Bojo recheado - Expressão que indica que a carteira estava cheia, com bastante dinheiro dentro.
Descontar o futuro - Gastar antecipadamente o dinheiro que se espera ganhar no futuro; endividar-se.
Turbilhão - Movimento intenso e circular, como um redemoinho; no texto, refere-se à situação agitada e descontrolada das finanças de Honório.
Voragem - Abismo que engole tudo; redemoinho que suga para o fundo. No texto, refere-se à situação financeira que consome todo o dinheiro de Honório.
De pequena monta - De pouco valor ou importância.
Constituintes remissos - Clientes de advogado que demoram a pagar ou não pagam pelos serviços prestados.
Mofinas - Notícias desagradáveis, geralmente críticas ou reclamações, publicadas em jornais.
Pilhérias - Brincadeiras, piadas, gracejos.

A) negar o desejo da onça de amedrontar os outros animais.
B) retomar a intenção de devorar o moço chamado Raio.
C) desmentir a demonstração de força da onça.
D) indicar o momento em que a onça cumprimenta Raio.

ATIVIDADE 4

SAEB Analisar os processos de referenciação lexical e pronominal

No texto "A onça valentona e o raio poderoso", o autor usa diferentes formas de referenciação para evitar repetições e tornar o texto mais coeso. Sobre esse uso, marque a alternativa correta:

A) A expressão “daquele jovem” (linha 28) é apresentado na história para retomar o personagem tatu gigante (linha 27).
B) A palavra "cunhada" substitui o nome da onça e do Raio ao longo do texto, impedindo que eles sejam mencionados diretamente.
C) O pronome "ela" (linha 04) é utilizado no texto para se referir à onça, evitando a repetição do nome do animal.
D) O termo “bichano” (linha 31) é uma das formas como Raio foi chamado ao longo da narrativa.

ATIVIDADE 5

SAEB Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

Diversos elementos constitutivos do gênero narrativo são empregados no texto para construir o significado da história. Com base na análise desses elementos, assinale a alternativa correta:

A) O narrador é personagem e participa diretamente da história, expressando suas opiniões sobre os acontecimentos.
B) Não há personagens na história, já que onça é um animal selvagem e o homem se denomina de Raio.
C) O conflito se estabelece a partir da oposição entre a força física da onça e o poder sobrenatural de Raio, marcando a estrutura narrativa.
D) O espaço do conto é indeterminado, sem referências a ambientes naturais, o que reforça o tom fantástico da história.

1. Narrador em 1ª pessoa (Narrador Personagem):
O narrador em 1ª pessoa é um dos personagens da história e conta a narrativa a partir de sua própria perspectiva.
Como funciona? Ele usa pronomes como "eu", "meu", "minha", e fala sobre o que ele vive, sente e observa.
Exemplo: "Eu estava caminhando pela floresta quando ouvi um barulho estranho."
Efeito: esse tipo de narrador oferece uma visão subjetiva e limitada da história, pois o leitor só conhece os acontecimentos e sentimentos do próprio narrador.

2. Narrador em 3ª pessoa (Narrador Observador):
O conto lido acima é narrado em 3ª pessoa, o que significa que o narrador não é um dos personagens da história e descreve os acontecimentos a partir de fora, como uma figura observadora.
Exemplo do conto lido:

- “Vocês devem ter muito cuidado, pois pode acontecer alguma coisa muito ruim com vocês, é bem capaz do bicho não morrer.” (linha 12)
- “Daí então o homem voltou com a lança na mão e enfiou no coração do Boi, de uma vez, e tirou em seguida.” (linha 19)

Nestes trechos, o narrador está descrevendo as ações dos personagens (como o aviso da mulher e o momento em que o homem vai matar o boi) sem fazer parte da ação. Ele apenas observa e relata o que está acontecendo.

3. Narrador em 3ª pessoa (Narrador Onisciente):
Embora o narrador apresente características observadoras, ele também parece ser onisciente, o que significa que ele tem acesso a pensamentos e sentimentos dos personagens, não se limitando apenas a descrever suas ações externas.
Exemplo do conto lido:

- “O filho do homem e o sobrinho se ajoelharam na hora e começaram a tremer de medo.” (linha 21)
- “O homem ficou com raiva, xingou, blasfemou, chamou aqueles nomes feios...” (linha 26)

Aqui, o narrador sabe o que os personagens estão sentindo (medo, raiva) e o que eles estão fazendo internamente, além de relatar as suas ações externas.

Espaço

O espaço de um conto, também chamado de cenário, é o ambiente onde a história se passa. Ele inclui o local físico, o tempo e até o clima da narrativa, e é fundamental para criar a atmosfera da história, influenciar a ação dos personagens e reforçar o tema do conto.
Exemplo no conto lido (localização geográfica): “Aqui no município de São Roque do Canaã...” (linha 01) – O conto se passa em uma cidade específica, o que coloca a história em um contexto rural e tradicional, possivelmente com costumes antigos.

Exemplo no conto lido (clima e ambiente emocional): “Ouvia-se um barulho no lado de fora, era a chuva que havia começado na mesma hora com bastantes trovões e relâmpagos.” (linha 29) – A chuva, trovões e relâmpagos criam uma atmosfera tensa e ameaçadora, reforçando o clima de medo e sobrenatural.

Tempo

O tempo de uma narrativa relaciona-se ao desenrolar das ações narradas. O tempo pode ser dividido em duas categorias:

Tempo cronológico, que se relaciona à época em que se passa a narrativa e à passagem temporal de horas, dias, meses e anos, por exemplo;

Tempo psicológico está ligado ao universo interno dos personagens, refletindo seus pensamentos, emoções e percepções do mundo. A narrativa pode desacelerar ou acelerar conforme a intensidade dessas sensações, sem seguir uma ordem cronológica fixa.

Exemplo no conto lido (tempo): O conto faz referência à Semana Santa e ao Sábado de Aleluia, que indicam um tempo religioso e litúrgico, criando um vínculo com tradições cristãs e a fé.

Enredo

O enredo de um conto é a sequência de eventos que compõem a história. Ele é a estrutura da narrativa e descreve o que acontece, como acontece e quais são as consequências das ações dos personagens. O enredo, geralmente, segue uma linha do tempo, com um começo, desenvolvimento e conclusão.

Estrutura do enredo:

Introdução: apresenta os personagens, o cenário e o conflito inicial.
Desenvolvimento: o conflito se intensifica, e os personagens enfrentam desafios ou tomam decisões importantes.
Clímax: o ponto de maior tensão, onde o conflito atinge seu ápice.
Desfecho (ou resolução): o conflito é resolvido, e a história chega ao seu fim.

GLOSSÁRIO

Taulipang — Povo que vive no estado de Roraima e na Venezuela.
Carimbé — Árvore que nasce esparsamente em terreno sem mata.
Paricá — Árvore cujas sementes fornecem o paracá, certo rapé muito usado pelos povos nativos em suas festas ou como remédio.

ATIVIDADE 1

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

O texto lido é
A) um conto, pois apresenta poucos personagens, com enredo simples sobre comportamentos humanos.
B) uma notícia, visto que relata um fato verdadeiro sobre como os animais vivem na natureza.
C) uma sinopse de filme, porqueresume uma história de amizade entre a onça e o Raio, de forma objetiva.
D) um romance histórico, uma vez que descreve sobre uma guerra entre animais e seres humanos, com enredo complexo.

ATIVIDADE 2

SAEB Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos em textos literários.

No texto, é possível observar diversos valores sociais, culturais e humanos refletidos nas atitudes dos personagens. Qual valor é mais evidenciado na transformação da onça após sua experiência com Raio?

A) A importância de demonstrar força e poder para conquistar respeito.
B) O valor da coragem, manifestado pela resistência da onça diante do medo.
C) A necessidade de dominar a natureza para garantir a sobrevivência.
D) O reconhecimento da humildade e da capacidade de aprender com os outros.

ATIVIDADE 3

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho "Ela chegou, então, de supetão e lançou-se sobre o estranho. Embora ela quisesse devorá-lo, não o fez naquele momento, pois antes queria humilhar sua presa." (ℓ. 06-08), o pronome destacado foi usado para

Atividades

Leia o texto abaixo.

A ONÇA VALENTONA E O RAIO PODEROSO

Os velhos do povo Taulipang contam que, antigamente, lá no início dos tempos, quando nada ainda havia sido criado, a onça era muito metida a besta. Gostava de aparecer e amedrontar todo mundo, todos os animais. Fazia isso para poder se alimentar, mas fazia também para convencer a todos que ela era a mais poderosa do lugar. Um dia ela encontrou um moço muito formoso à beira de um rio. Ele estava lá preparando um bastão. Sua distração era tanta que nem percebeu a onça aproximar-se às suas costas. Ela chegou, então, de supetão e lançou-se sobre o estranho. Embora ela quisesse devorá-lo, não o fez naquele momento, pois antes queria humilhar sua presa. Por isso a onça apenas passou por cima do moço que permaneceu impassível. Ele apenas levantou os olhos e a cumprimentou. — Olá, meu cunhado — disse a onça — queria saber se você é tão forte quanto eu. Eu quebro tudo o que vejo em minha frente. Você quer ver? Nem esperou a resposta de Raio, como se chamava o moço. Imediatamente subiu na árvore carimbé e a quebrou totalmente. Foi sobre a árvore paricá e a estraçalhou com sua força descomunal. Desceu ao chão e cavou com suas garras, destruindo tudo à sua frente. — Viu como sou forte, meu cunhado? Sou forçuda. Nada pode me deter. Agora eu quero ver sua força. Raio permaneceu imóvel onde estava. Apenas comentou: — Não sou forte como você, cunhada. Não tenho a força. Não convencida, a onça mostrou mais uma vez sua força soltando fortes urros que foram ouvidos por toda a terra. Subiu em outras árvores e as destruiu sem dó nem piedade. Quando acabou sua demonstração e em prova de sua coragem, sentou-se de costas para Raio. Ele levantou-se de seu lugar e passou a agitar seu bastão produzindo faíscas, trovões, trovoadas, coriscos e toda sorte de barulho. Atordoada, a onça despencou no chão. Raio a pegou pelas pernas e a atirou bem longe dali. Não sabendo o que pensar, a onça começou a fugir tentando encontrar um abrigo para se esconder. No entanto, para onde quer que corresse, Raio ia até ela e a descobria: ela correu para esconder-se nos rochedos, Raio foi lá e partiu os rochedos ao meio; ela subia nas árvores, Raio mandava seus raios sobre elas e as queimava inteiras obrigando a onça a procurar novos lugares. Ela enfiou-se no buraco do tatu gigante, Raio abriu a terra com seus raios poderosos e a fez fugir. Eram tantos os poderes daquele jovem que apareceram chuvas, ventos, coriscos e deixaram tudo muito frio. Tão frio que a onça não podia mais correr para lugar nenhum. Quando Raio viu a onça toda encolhida e medrosa, deitada sobre o próprio rabo, encaminhou-se para ela e ergueu as mãos como se fosse mandar um raio direto no coração do bichano. Mas não foi o que aconteceu. Na verdade, Raio parou diante do bicho todo acuado. — Você viu, minha cunhada? Eu tenho a força muito maior do que a sua e nada pode me parar. É melhor que você não queira se achar toda poderosa antes de conhecer seu adversário. Agora eu vou embora, mas você sempre vai lembrar de mim. Já toda envergonhada e cabisbaixa, a onça foi para sua casa. Dizem os velhos desse povo, que é por isso que, até hoje, a onça tem tanto medo de trovoada. É que dentro dela mora a lembrança da existência do poderoso Raio.

MUNDURUKU, Daniel. Contos indígenas brasileiros. 1. ed. São Paulo: Global, 2021. p. 64-68.

Exemplo do enredo no conto lido:

Introdução:
O conto começa apresentando uma família católica em São Roque do Canaã, que tem o costume de respeitar os dias santos, especialmente na época da quaresma e semana santa. A família decide sacrificar um boi no Sábado de Aleluia para um churrasco no Domingo de Páscoa.

Desenvolvimento:
A mãe da família adverte que algo ruim pode acontecer ao sacrificarem o boi nesse dia, mas o pai, teimoso, desconsidera o aviso e segue com o plano. O boi é sacrificado, mas, ao tentar matar o animal, não sai sangue, o que provoca uma reação de medo no filho e no sobrinho. O pai, irritado, vai até a guilhotina e corta a cabeça do boi.

Clímax:
O boi, com a cabeça cortada, não cai e começa a andar, o que é um evento sobrenatural e causa um grande pavor nos personagens. A chuva começa, e o clima se torna ainda mais tenso e aterrorizante. O medo é tão grande que todos da casa se refugiam e começam a rezar, temendo as consequências.

Desfecho (ou resolução):
O boi continua andando e só morre no Domingo de Páscoa, completamente ensanguentado. O conto também faz uma reflexão sobre como as tradições religiosas foram perdendo importância com o tempo, e o povo, influenciado pelos meios de comunicação, se modernizou.

Coesão

A coesão é o recurso que garante que as partes de um texto se conectem de forma fluida e lógica, facilitando a compreensão do leitor. Ela é responsável por estabelecer relações entre as ideias e entre as frases ou parágrafos, assegurando que a narrativa seja coesa e que as partes se integrem de maneira harmoniosa. No contexto de um conto, a coesão é essencial para garantir que o enredo, os personagens e os eventos se articulem bem entre si.

A coesão é construída, principalmente, com o uso de substituições lexicais e substituições pronominais. Nesta semana, iremos focar no reconhecimento dos recursos de **coesão referencial**. Na próxima semana, iremos abordar, com mais detalhes, as relações entre as partes do texto, identificando essas coesões que contribuem para a continuidade do texto.

Agora, vamos analisar como reconhecemos esses recursos:

Substituições Lexicais

Ocorrem quando uma palavra é substituída por outra, geralmente com o objetivo de evitar repetição excessiva e tornar o texto mais fluido.

Exemplo no conto lido: "*Era um **boi** meio pequeno e estava meio magro, mas como não tinham outro melhor em sua propriedade escolheram aquele mesmo. E laçaram o **bicho**.*" (linha 08)

A palavra "***bicho***" substitui o ***"boi"***.

Exemplo no conto lido: *"[...]O **pai** que era um italiano teimoso[...] (linha 14). O filho do **homem** e o sobrinho se ajoelharam na hora[...]"(linha 21)*

A palavra "***homem***" substitui o "***pai***".

Substituições Pronominais

Usam pronomes para evitar a repetição de palavras já mencionadas, mantendo a coesão e a fluidez do texto. O uso de pronomes anafóricos (aqueles que se referem a um termo anterior) é essencial para estabelecer uma relação clara entre as partes do texto.

Exemplo no conto lido: "[...]O pai, seu filho mais velho de 19 anos e o sobrinho de 16, foram ao pasto atrás de um **boi** para sacrificá-**lo**[...]" (linha 05)

O termo "**lo**" foi utilizado para substituir a palavra "**boi**".

Exemplo no conto lido: "[...]e cortou de uma vez a **cabeça** do boi separando-**a** do corpo.[...]" (linha 23)

O termo "**-a**" foi utilizado para substituir a palavra "**cabeça**".

Até a próxima semana!

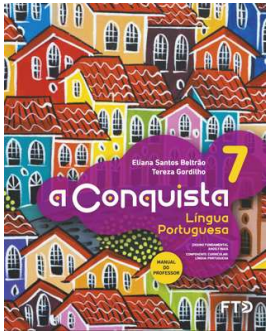
Material Extra

Livro Didático "Araribá conecta, Português, 7° ano", PNLD 2022 do Ensino Fundamental.

Pdf do arquivo disponível em: https://abrir.link/hNbCk

Conteúdo e atividades: "Leitura 1", "Estudo do texto", pp. 181-188 (no pdf), 83-90 (no livro impresso).

Livro Didático "A Conquista, Língua Portuguesa, 7° ano", PNLD 2022 do Ensino Fundamental.

Pdf do arquivo disponível em: https://abrir.link/YgKcg

Conteúdo e atividades: "Questão de fala e escrita: recursos de coesão sequencial e referencial", pp. 316-317 (no pdf), 234-235 (no livro impresso).